



# Incógnito

Maçonaria, Rosacruzianismo,  
Martinismo e Gnosticismo



TALES DE AZEVEDO E  
VASCONCELLOS



# Incógnito

Maçonaria Rosacruzianismo, Martinismo e Gnosticismo



Tales de Azevedo e Vasconcellos

[artereal.talesaz.com](http://artereal.talesaz.com)

Este livro é distribuído sob uma licença Creative Commons



BY



NC



SA



# Sumário

Sumário .....	5
Introdução .....	7
Martinez de Pasqually .....	9
Raízes da Teurgia.....	14
Elus Cohen .....	23
Rito Escocês Retificado.....	29
Louis Claude de Saint-Martin .....	34
Século XIX .....	38
Ordem Martinista .....	48
Gnosticismo .....	53
A Sucessão Apostólica .....	60
Conclusão .....	64
Cordel sobre Martinez de Pasqually .....	65
Cordel sobre Iniciação Martinista .....	70
Bibliografia Geral.....	75
O Autor .....	77



# Introdução

Embora não sejam termos novos, Maçonaria Martinismo, Rosacruzianismo e Gnosticismo são termos que por vez ou outra são citados, mas nem sempre compreendidos. Embora suas origens sejam distintas, a relação entre ambos ainda gera algumas confusões em círculos de conversações místicos e esotéricos.

O objetivo do presente trabalho não é esgotar a história de cada movimento em particular, e sim trazer um recorte que começa com a Teurgia da Grécia Antiga, resgatada nas práticas de Martinez de Pasqually e seu desenvolvimento na França a partir do século XVIII.

Ao final deste volume eu espero que o leitor consiga relacionar o surgimento e propósito de cada um desses movimentos, e como se interlaçam. Para aqueles desejos de mais conhecimento poderão aproveitar a

bibliografia geral, com sugestão de alguns títulos para permitiram explorar mais profundamente os temas aqui apresentados.

Não devemos nos esquecer das palavras do Filósofo Desconhecido: *"O homem, na verdade, na qualidade de Ser intelectual, leva sempre sobre os seres corporais, a vantagem de sentir uma necessidade que lhe é desconhecida"*.

Não poderia terminar essa introdução sem agradecer a Joana, por todo carinho, apoio e pela revisão desse material. 😊

Boa Leitura!

Tales de Azevedo e Vasconcellos



## Martinez de Pasqually

Nossa história começa na França do século XVIII com Jacques de Livron Joachim de la Tour de la Casa Martinez de Pasqually. Nascido em Grenoble em 1727 Martinez de Pasqually foi uma figura misteriosa da Maçonaria Francesa – tão misteriosa que até mesmo o ano e local de seu nascimento ainda são contestados por alguns estudiosos. O que se sabe é que em algum momento de sua vida, o pai de Martinez de Pasqually viajou para a Inglaterra, de onde retornou com uma carta patente emitida pelo Rei Charles Stuart, datada em 20 de maio de 1738, outorgando-lhe o cargo de Grão-Mestre Delegado, com autoridade para levantar templos para o Grande Arquiteto do Universo.

É preciso recordar que nesse momento a Inglaterra vivia uma crise na família real, pois a dinastia Stuart havia sucedido os Tudors. Enquanto os Tudors eram Ingleses e foram fundadores do Anglicanismo com Henrique VIII, os Stuart, por sua vez, eram Escoceses e se

mantinham fiéis ao Catolicismo. Em determinado momento, os Stuarts acabam sendo depostos e substituídos pelos Hannover, os seus apoiadores fogem para a França e encontram nas lojas Maçônicas Inglesas e Francesas um ambiente propício para formar uma rede de informações.



*Pintura de Martinez de Pasqually publicada em Léo Taxil's anti-Masonry book Le diable au XIXe siècle ou, Les mystères du spiritisme, 1893.*

Curiosidade: a fundação da Grande Loja Inglesa acontecerá alguns anos depois, exatamente pelo desejo dos Hannover em controlar essa rede de informações construída pelos Stuarts.

Voltando a Martinez de Pasqually, os locais, templos, iniciadores e professores que tiveram no decorrer de sua vida são desconhecidos, porém foi a partir da década de 1750 que ele apresentou ao mundo o seu único livro escrito, o “Tratado da Reintegração dos Seres” e sua Ordem dos Elus-Cohen.

O Tratado trazia uma análise e interpretação das sagradas escrituras, e por si só valeria um estudo longo e profundo do seu conteúdo. Para fins do nosso estudo, podemos resumir a cosmogonia apresentada no Tratado em 6 passos principais:

1. Deus emana os seres existentes na criação a partir D'ele e concede vontade a eles.
2. Um desses seres, Lúcifer, querendo exercer por si mesmo a potência criadora, cai vítima de sua própria falta, arrastando alguns espíritos em sua queda.
3. Deus então gera um ser andrógino e em um corpo glorioso e dotado de poderes imensos: o Adão Kadmon.
4. Em determinado momento Adão repete o erro de Lúcifer, achando que poderia ter os mesmos poderes de Deus. Por motivo ele é expulso do paraíso donde vive, caindo para o mundo material, portanto convertendo-se em um ser fisicamente mortal.
5. Do arrependimento de Adão brota o desejo de se elevar ou reintegrar ao mundo divino, transmutando a si mesmo e a matéria que o envolve. Mas isto só pode ser feito tendo como exemplo a figura do Cristo, pelo esforço constante da busca da perfeição interior.

6. Uma vez que essa transmutação ocorra, a reintegração fará com que todos os seres sejam reintegrados a Deus.

Martinez de Pasqually seguia a linha de pensamento das emanções, porém as enxergava negativamente, pois representavam a queda das almas para o mundo material – prisão de Lúcifer após a revolta. Ainda assim, em sua visão todos os Seres Humanos, sem exceção, eram capazes e dignos de se reintegrarem, e uma das formas de obter essa perfeição interior era através da prática da Teurgia.

## Raízes da Teurgia

A Teurgia é um ponto importante para entendermos o pensamento de Pasqually, então vamos retornar a Grécia Antiga, onde encontramos alguns dos pensamentos que irão nortear a formação do conceito Teurgico.

Primeiro vamos começar a falar de Platão. Filósofo, matemático, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação do mundo ocidental. Juntamente com seu mentor Sócrates e seu pupilo Aristóteles, Platão ajudou a construir os alicerces da filosofia natural, da ciência e da filosofia ocidental.

Embora sua obra seja rica e vasta, nesse momento, podemos nos ater em entender dois conceitos de Platão fundamentais para o nosso estudo: o conceito de Anima Mundi e o conceito do Demiurgo.

Anima mundi é considerado por Platão como o princípio do cosmos e fonte de todas as almas individuais. O termo é um conceito cosmológico de uma alma compartilhada ou força regente do universo. É através do Anima Mundi que pensamento divino pode se manifestar em leis que afetam a matéria.

Demiurgo por sua vez, é a causa do universo. Tudo que sofre transformação ou geração, sofre em virtude de uma causa. A meta perseguida pelo demiurgo platônico é o bem do universo que ele tenta construir. Este bem é recorrentemente descrito em termos de ordem. Platão descreve o demiurgo como uma figura neutra (não-dualista), indiferente ao bem ou ao mal.

As ideias de Platão Influenciaram outros filósofos e escolas, os Neoplatônicos. O marco da escola foi a Fundação da escola alexandrina por Amônio Sacas, em função da proibição da escola em Atenas por Justiniano. Os

Neoplatônicos desenvolveram suas atividades do Século III a VI.

A principal característica do neoplatonismo é o fato dele estar direcionado para os aspectos espirituais e cosmológicos do pensamento platônico, sintetizando o platonismo com a teologia egípcia e judaica





Jâmblico foi um dos principais representantes do neoplatonismo nesse período. Embora originalmente sua carreira tenha se iniciado na Síria, não demorou para que sua influência se espalhasse sobre grande parte do mundo antigo. Sua busca mística pregava a união do indivíduo com o bem através da inteligência, o que se tornou um ponto de ligação entre a filosofia grega e a sapiência alexandrina.

Com interesse no politeísmo, Jâmblico transformou a filosofia neoplatônica em uma disciplina prática, criando a Teurgia ou conjugação mágica de deuses. A palavra Teurgia é grega e provém de theoi, "Deuses", e ergon, "obra", significando "Obra Divina" ou "produzindo a obra dos deuses". O termo foi utilizado para contrastar com a teologia, que meramente discutia sobre os deuses, e com a teoria, a pura contemplação filosófica e intuitiva.

Dessa forma, podemos dizer que Teurgia é uma forma de magia ritual ou cerimonial, com

o objetivo de incorporar a força divina ou em um objeto material ou no ser humano através da produção de um estado de transe visionário.

O termo “Magia” pode muitas vezes soar como charlatanismo, ou de algum tipo de prática demoníaca, porém nesse sentido estamos seguindo a definição de Papus de Magia enquanto *“Ação consciente da vontade sobre a vida”*. No caso da Teurgia essa vontade é a busca a perfeita comunhão com Deus, que pode ser obtida através de técnicas cerimonialistas como rituais, preces, exercícios e estudos.

A Teurgia nasceu com Jâmblico e continuou a desenvolver nos séculos seguintes. Um bom exemplo de prática teurgica que surge na Idade Média é o Livro de Abramelin ou O Livro da Magia Sagrada de Abramelin, o Mago, uma obscura obra de Magia que teria sido escrita por volta do ano 1600, e cuja autoria é atribuída ao mago Abramelin (ou Abra-Melin). O livro descreve um procedimento ritual pelo qual

um aspirante espiritual pode invocar e se unir com o seu Santo Anjo Guardião, considerado a própria Voz de Deus dentro do indivíduo.

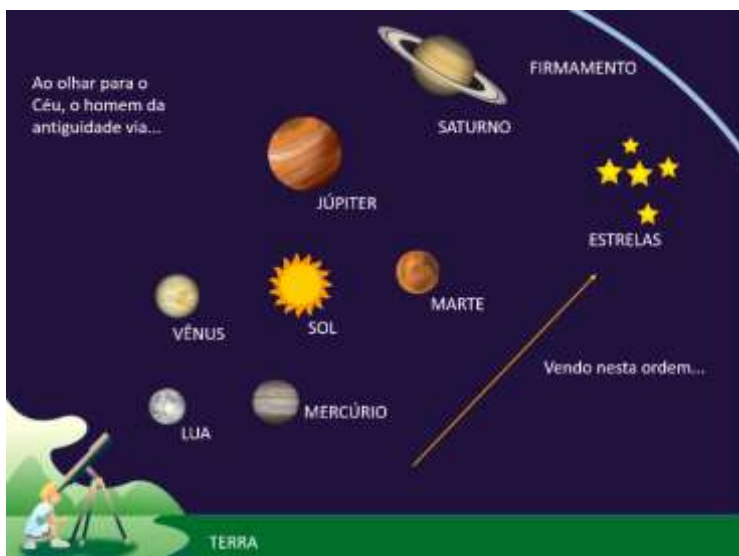
Outro tema nascido com os neoplatônicos foi o Emanacionismo, ou emanações que explica a separação entre o Ser Humano e Deus. A principal ideia por trás do Emanacionismo é de que todas as coisas derivam de uma Realidade Inicial ou Princípio (ou de um Deus perfeito) através de passos para outros degraus de existência.

Na antiguidade esses degraus chamados:

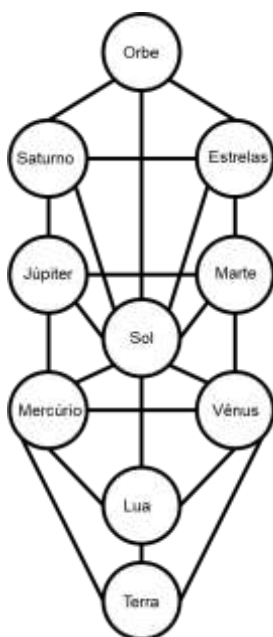
- Hen (τό ἓν), Uno: Deidade sem qualidade, as vezes chamada de O Bom.
- Nous (Νοῦς), Mente: A consciência universal de onde tudo procede
- Psychē (Ψυχή), Alma: Inclui a alma individual e a alma do mundo
- Physis (Φύσις), Natureza.

Os adeptos do Emanacionismo buscavam exemplificar ou identificar o seu conceito através da observação da natureza. Por influência da Astronomia de Alexandria e do Oriente Médio essa observação ganhou força ao através da associação com os corpos celestes.

Tomando como referência a Terra onde observador se encontrava, este poderia observar que alguns corpos que se moviam individualmente entre as estrelas fixas, com velocidades diferentes e com um movimento aparentemente aleatório. Esses corpos eram a Lua, Vênus, Mercúrio, o Sol, Marte, Júpiter e Saturno. Além desses haviam as estrelas fixas e por fim a orbe celestial.



É interessante observar que séculos mais tarde, esse modelo de associação dos corpos celestes seria adotado pelos Cabalistas e transposto para o desenho da Árvore da Vida.



Na visão de Jâmblico as Emanações mostravam uma visão positiva do Universo, pois a forma progressiva sob a qual elas ocorrem permite que as almas sempre tenham um lugar no mundo para experimentação.

## Elus Cohen

A Ordem dos Cavaleiros Maçons Sacerdotes Eleitos do Universo, ou Ordem dos Elus Cohen foi uma ordem cristã esotérica fundada no final da década de 1750 e que tomou forma na década seguinte. Embora adotasse uma estrutura maçônica, seu propósito era estabelecer uma estrutura religiosa invisível, independentemente de qualquer estrutura terrestre, para permitir aos seus membros encontrar o caminho da Reintegração exposto no Tratado de Reintegração dos Seres.

Embora seja difícil assumir uma data única para a Fundação dos Elus Cohen, um dos marcos da Ordem foi o dia 26 de maio de 1763, quando Martinez enviou a Patente do Rei Stuart legada pelo seu Pai à Grande Loja da França, informando-lhes que havia fundado uma Loja em Bordeaux chamada "A Francesa Elus Escocesa". Em 1º de março de 1765 a Grande Loja da França a aprovou e registrou esta Loja.

Por seguir uma forma de organização Maçônica, A Ordem dos Elus Cohen se dividia em graus que eram agrupados em três classes:

- A Primeira Classe contemplava os três graus da Maçonaria Simbólica, ou seja, aprendiz, companheiro e Mestre Maçom e mais um quarto grau de Grande Eleito ou Mestre Particular.
- A Segunda Classe eram os chamados Graus do Pórtico ou Átrio de Aprendiz-Elus Cohen, Companheiro-Elus Cohen e Mestre-Elus Cohen.
- A Terceira Classe: continha os Graus de Templo de Grande Mestre Elus Cohen, Cavaleiro do Leste ou Grande Arquiteto e Comandante do Leste ou Grande Eleito de Zorobabel.

Havia ainda um último grau, secreto de Reau-Croix, que apesar da semelhança com o nome, este grau não tinha ligação com o grau de Príncipe Rosa Cruz da Maçonaria.



Embora a primeira classe tivesse como foco a prática da Maçonaria tradicional, com a preservação da Lenda do Grau 3, os graus subsequentes da segunda e terceira classe, tinha como objetivo aproximar o iniciado aos planos espirituais, exercitada através de práticas cerimoniais complexas para evocar espíritos intermediários, como anjos e seres celestes, a fim de obter sua ajuda e apoio para se obter o fim da Reintegração.

Hoje temos a disposição alguns breves relatos sobre o resultado das operações Teurgicas realizadas por Martinez de Pasqually e seu grupo. Certo é que em sua grande maioria resultavam em passes e manifestações sobrenaturais breves e fugitivas. O resultado ocorria com a evocação de "La Chose", a presença divina.

Um relato detalhado foi descrito por Papus no seu "Tratado Elementar de Magia Prática", conforme podemos ler a seguir:

*Segundo testemunho do próprio [Saint] Martin, o mestre [Martinez de Pasqually] reunia seus discípulos em um aposento qualquer, sem dúvida purificado por alguma operação preliminar. Martinez traçava então um círculo no meio do quarto e escrevia no centro os nomes dos anjos e os nomes divinos necessários. Esses preparativos admiraram a tal ponto o jovem discípulo que ele exclamou:*

*Pois que são necessárias tantas coisas para que se possa comunicar com o céu?!*

*Entretanto, não tardou a ver que não haveria razão para arrepender-se de tais preparativos, pois logo que as conjurações foram feitas, os "seres psíquicos" se manifestaram e deram eloquentes provas da realidade de sua existência no mundo invisível.*

*Os que assistiam às experiências tornavam-se iluminados, isso é, que para eles a existência do mundo invisível e a imortalidade da alma tornavam-se realidades mais certas ainda que a existência da matéria do mundo físico.*

*Assim, estes iluminados, desprezando a morte, estavam sempre dispostos a tudo para propagar e defender as doutrinas que lhes eram caras.*

Para que o resultado fosse obtido, era necessário que o operador do ritual tivesse uma crença forte na existência de um só SER, Único, Eterno, Onipotente, Infinitamente Sábio, infinitamente bom, que fosse fonte e conservação de todos os Seres emanados, e de todas as Criaturas passageiras

Para isso os Ellus-Cohen utilizavam os Salmos em suas cerimônias para as suas prostrações diante de Deus, que eram alinhados a determinadas referências cardeais, para que a operação pudesse se manifestar no plano material. Armas e itens mágicos podiam ser utilizados para reforçar a vontade e o direcionamento do operador ao seu propósito divino.

Com o passar do tempo, o resultado dos rituais realizados pelos Ellus Cohen reduziu em

efeito, e os “Eleitos” remanescentes passaram então a se queixar do fato de que os resultados não eram replicáveis.

Em 1779 Martinez de Pasqually parte da França em direção ao continente americano em busca de uma herança, mas falece durante a viagem. Com a sua morte a Ordem dos eleitos de desfaz em virtude da falta de unidade entre os “Eleitos”

## Rito Escocês Retificado

Dentre as diversas cidades francesas que receberam lojas e templos dos Elus Cohen, uma que merece destaque é a cidade de Lyon que se converteu em um centro espiritual desta Ordem por muitos anos graças ao entusiasmo do discípulo Jean Baptiste Willermoz.

Antes mesmo de iniciar contato com Pasqually, ainda em 1750, aos 18 anos de idade, Willermoz iniciou-se na Maçonaria e 2 anos mais tarde se tornou Venerável Mestre. Um estudioso incansável da Liturgia Maçônica, foi responsável pela fundação das lojas “A Perfeita Amizade” em 1753 e da loja “Os Verdadeiros Amigos” em 1760, ambas ligadas a Grande Loja da França.

A morte de Pasqually e o progressivo desmantelamento da Ordem Elus Cohen ocorreu quase que simultaneamente com um processo de introdução na França, dos diretórios escoceses em 1773 e em 1774 pelo Barão de

Weiler, segundo o rito da Estrita Observância Templária da Alemanha, cujo Grão-Mestre era o Barão de Hund. Após uma longa troca de correspondências com Willermoz Weiler, instalou em 1774 em Lyon o primeiro Grande Capítulo da região, com Willermoz como delegado regional.



*Retrato de Jean Baptiste Willermoz*

A Estrita Observância Templária tinha como objetivo um resgate das tradições templárias e o empoderamento das lideranças maçônicas, com nobres autênticos e poderosos aristocratas em posição de liderança e com um sistema de iniciações muito seletivo.

Um ponto que já saltava aos olhos das lideranças da Estrita Observância Templária era a falta de uma doutrina que permeasse os graus e desse coesão ao rito. Ciente dessa deficiência, Willermoz enquanto delegado começou a trabalhar para trazer o conhecimento dos Cohen e as ideias de Pasqually para suprir essa lacuna que faltava ao rito.

Em 1778 se realizou na cidade de Lyon, um convento para discutir questões litúrgicas do rito e, posteriormente, em 1782 um segundo convento em Willelmsbad, que durou 45 dias e contou com a presença de lideranças maçônicas e de outros grupos que de alguma forma se

encontravam ligados à Estrita Observância Templária.

Ambos os conventos serviram para formatar o Regime Escocês Retificado, tendo como base a doutrina de Martinez Pasqually e o aspecto templário da Ordem, porém sem uma pretensão da descendência direta dos Templários e sim uma filiação espiritual.

Nesse momento o Regime Escocês Retificado se encontrava dividido entre os seguintes graus:

- A Primeira Classe, Loja Azul, com os graus de aprendiz, companheiro e Mestre Maçom.
- A Segunda Classe, Loja Verde, com os graus de Mestre Escocês e Mestre Escocês de Santo André.
- A Terceira Classe, Ordem Interna, com os graus de Escudeiro Noviço e Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa.



Originalmente, haveria ainda uma Quarta Classe, a Ordem Secreta, com os graus de Professo e Grão Professo, que sintetizaria todo o conhecimento dos Elus Cohen. Esses graus seriam destinados apenas aqueles escolhidos pessoalmente por Willermoz e por isso não foram aceitos pelo convento de Willelmsbad.

Um ponto interessante a se destacar é que mesmo após o fim dos Ellus Cohen, Willermoz continua a sua prática teúrgica, as quais permitiram a recepção de informações, como a do reconhecimento de Phaleg, enquanto fundador da franco maçonaria.

## Louis Claude de Saint-Martin

Dentre os “Eleitos” podemos destacar Louis Claude de Saint Martin, que nasceu no ano de 1743 em Touraine na França. Nobre, frequentou a universidade de direito e na sequência abraçou a carreira militar. Em 1765, aos 22 anos de idade, ele conheceu Martinez de Pasqually e ingressou na Ordem dos Elus-Cohen, onde acreditava poder dar espaço ao sentimento místico que o acompanhava desde a infância.

Louis Claude de Saint-Martin era o maior questionador de Martinez de Pasqually, não sobre os resultados, mas sobre a real necessidade de realizar as práticas da Teurgia para se obter a Reintegração. Ele defendia que, embora as práticas interiores, com a realizada através da Prece, poderiam vir a ser mais poderosa do que a prática exterior repleta de artefatos e parafernalias.



*Retrato de Louis Claude de Saint-Martin*

Martinez de Pasqually por sua vez não concordava com o pensamento de seu aluno, pois acreditava que, embora poderosa, a Prece por si era incapaz de elevar o homem, por não ser tão disciplinadora quanto a teurgia.

Em seu livro "O Homem de Desejo" escrito em 1790, Saint-Martin tratou do desejo do ser humano caído em ser regenerado. Essa

necessidade alinhada ao Desejo sincero, isso é, vontade firme, sincera, honesta e sem restrição que deve animar o ser para que o mesmo pudesse obter a reintegração.

Foi a partir desse seu ponto de vista, alinhado com a necessidade disciplinadora do caminho Teurgico, que Saint Martin construiu a Via Cardíaca e se tornou o Filósofo Desconhecido.

Com o fim da Ordem, se juntou a Jean-Baptiste Willermoz, em seu trabalho de reformar a Estrita Observância Templária, porém não demorou muito para que Saint Martin abandonasse essa missão, pois ele não acreditava que o caminho maçônico serviria para as suas aspirações e indagações. Assim, Saint Martin viajou por outros cantos da Europa, até Estrasburgo, onde tomou conhecimento da obra de Jacob Boehme, místico alemão cujos escritos mudariam sua vida e visão de mundo.

Em determinado momento de sua vida, Saint Martin declarou: "É a Martinez de Pasqually que devo minha iniciação às verdades superiores e é a Jacob Boehme que devo os passos mais importantes que dei nessas verdades".

Até o fim de sua vida, Saint Martin viajou por diversos recantos da Europa, transmitindo o conhecimento que ele havia obtido e lapidado, formando discípulos que dariam os próximos passos no caminho da Reintegração de toda a humanidade.

## Século XIX

O final do século XVIII culminou com a eclosão da Revolução Francesa, que atingiu todos os aristocratas e nobres em posição de destaque na maçonaria e no esoterismo francês.

Willermoz, por exemplo, se abrigou em uma casa em Lyon, que foi alvo de uma bomba que destruiu diversos documentos da Ordem e de seus estudos. Ele conseguiu fugir, confiando os documentos que restaram ao seu sobrinho Jean Baptiste Willermoz Neveu, e passou a atuar como médico em abrigos para necessitados – o que foi decisivo para evitar uma eventual condenação que poderia levá-lo a morte.

O próprio Saint Martin chegou a receber uma ordem de prisão, e tão somente não foi condenado a morte devido a queda de Robespierre do poder.

Quase um século mais tarde, o clima na França era outro e Paris respirava os ares da Belle Époque. Novos nomes brotavam no cenário ocultista como Eliphas Levi, Saint Yves D'Alvendre, Joséphim Péladan, entre outros

Joséphim Péladan foi um artista e escritor francês que buscou aproximar a arte do ocultismo. Sua tradição templária vinha de família. Seu pai, jornalista e escritos Louis-Adrien Péladan foi membro da Ordem Neo Templária de Genoude. Já seu irmão, era médico homeopata, foi um dos últimos a receber a tradição Rosacruz de Toulouse por Simon Brugal (Firmin Boissin), Eugène Aroux e Arcade D'Orient Vial

Péladan publicou em 1884 o seu primeiro romance "Le vice suprême", que falava sobre a salvação da humanidade através de práticas ocultas e mágicas do oriente. Em 1888, lançou sua segunda obra, "Istar" e assumiu o título de "Sar", que alegava ter sido um presente legado à sua família por um monarca do oriente.



*Retrato de Joséphin Péladan*

Péladan chamou a atenção de muitos nomes da cena ocultista parisiense, em especial de Stanislas de Guaita, de quem se torna mentor. Ambos juntos com Dr. Gerard Encausse fundam a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz.

Interessante observar que, posteriormente, Péladan abandona a Ordem Cabalística da Rosa Cruz em divergência de



Guiata e Encause, que buscavam uma estrutura mais próxima da Maçonaria. Péladan então fundou a Ordem da Rosacruz Católica do Templo e do Graal e com uma intenção de aproximação, e não de iniciação, passou a organizar os famosos Salões Rosacruz, reunindo artistas em exposições por Paris.



*Representação de Christian Rosenkreuz*

## Fenômeno Rosa Cruz

Apesar da maior exposição no século XIX, o movimento Rosa-Cruz remonta sua origem ao século XVII na Alemanha, quando três manifestos anônimos circularam entre diversas camadas da sociedade e rapidamente foram traduzidos para os mais diversos idiomas e passaram a circular por toda a Europa.

O primeiro manifesto a circular foi “Fama Fraternitatis” ou “Uma Descoberta da Fraternidade da mais louvável Ordem da Rosa Cruz” e foi publicada pela primeira vez em 1614 na região de Hesse-Kassel. O Fama começa com uma declaração sobre a perda de sabedoria, a lenda de Christian Rosenkreutz e o retorno da sabedoria para a Europa.

Christian Rosenkreutz nasceu em 1378 na Alemanha. Ainda jovem, ficou órfão e foi criado em um mosteiro onde os monges ensinaram-no a diversos idiomas, aos 16 anos viajou para a

Terra Santa. Durante sua viagem foi instruído por sábios do Oriente, aprendeu física e matemática e traduziu o livro M. Depois de 3 anos, ele viajou para o Egito e então para o Marrocos, quando retornou à Europa para ensinar tudo o que aprendeu.

De volta a Europa, começou a ensinar na Espanha onde foi recebido com desprezo. Retornou então à Alemanha e passou 5 anos estudando, quando decidiu estabelecer uma irmandade dedicada à preservação do conhecimento.

Os primeiros três membros dessa irmandade faziam parte do mosteiro onde Christian Rosenkreutz foi criado. Posteriormente, outros cinco juntaram-se a eles. Desta forma, eles estabeleceram os princípios da irmandade:

1. Trabalhar pela cura dos doentes sem qualquer objetivo financeiro.
2. Seus membros não deveriam usar uma vestimenta específica e sim seguir os hábitos do país onde se encontrarem.

3. Todos os anos, no dia C., eles deveriam se reunir na casa Santi Spiritus, ou justificar sua ausência.
4. Todo Irmão deve procurar uma pessoa digna para sucedê-lo após sua morte.
5. A palavra CR deve ser seu selo, marca e caractere.
6. A Fraternidade deve permanecer secreta por cem anos.

Os membros da irmandade então se separam pelos quatro cantos do mundo para disseminar os princípios da irmandade.

Christian Rosenkreutz viveu até aos 106 anos de idade. Seu túmulo permaneceu oculto até 1604. Seu formato era peculiar com sete lados: cada uma das sete paredes dividida em dez quadrados esculpidos com figuras e símbolos alquímicos. Ao centro de encontrava o corpo de Christian Rosenkreutz e junto seu corpo estava um pergaminho conhecido como "Livro I". O manuscrito então termina com um reconhecimento da essência cristã da

irmandade, o reconhecimento do Sacro Império Romano como o poder temporal e um convite para que todos os intelectuais da Europa entrem em contato com a Irmandade.

O segundo manifesto foi o “Confessio Fraternitatis” ou “A Confissão da Fraternidade Louvável da Ordem Honrosa da Rosa Cruz” foi publicada em 1615 também na região de Hesse-Kassel. Apesar de seguir uma linha de escrita próxima a do “Fama Fraternitatis”, é mais incisivo em proclamar a decadência da Europa, convidar os intelectuais a se juntarem e promover um forte discurso anticatólico e antimuçulmano. Esse manifesto é o único que chega a comentar sobre uma estrutura interna em graus, porém sem maiores detalhes sobre o assunto

O terceiro manifesto foi “O Casamento Químico de Christian Rosenkreutz”, publicado em 1616 na região de Estrasburgo, conta uma história alegórica de auto aperfeiçoamento através de rituais iniciáticos que o lendário

fundador atravessa para ajudar no Casamento Químico de um rei e da rainha.

Embora a autoria dos manifestos seja desconhecida, diversas evidências de que eles tenham sido escritos pelo teólogo Johann Valentin Andreae, que teve uma participação ativa não apenas na vida religiosa quanto política da Alemanha.

A Alemanha do século XVII não existia enquanto estado nacional, e sim com diversos pequenos estados agrupados pelo Sacro Império, mas divididos por questões políticas locais. Além disso a religião se encontrava dividida entre aqueles que se mantinham leais ao Catolicismo e aqueles que aderiram as ideias Protestantes de Lutero.

Com o passar das décadas, a questão política por trás dos manifestos se tornou menor que a exposição alegórica a respeito da vida de Christian Rosenkreutz, que passou a inspirar

ocultistas e estudiosos europeus. Embora não se possa afirmar que de fato a Irmandade descrita nos livros tenha existido enquanto Instituição, fato é que eles inspiraram a criação de diversas Ordens.

Em 1750, mais de 1 século após a publicação original, surgiu na Alemanha a Ordem da Rosa e Cruz Dourada, fundada por maçons e alquimistas que buscavam uma forma mística e esotérica de viver o cristianismo. Essa ordem se desfez após alguns anos, mas seus rituais inspiraram a fundação da “Societas Rosicruciana in Scotia” na metade do século XIX – essa por sua vez é a organização que leva o nome “Rosacruz” mais antiga em atividade até os dias atuais.

## Ordem Martinista

Voltando a França do século XIX, enquanto se desenvolviam os trabalhos da Ordem Cabalística da Rosa Cruz, duas de suas principais lideranças, Dr. Gerald Encause (Papus) e Augustin Chaboseau descobriram que ambos receberam a iniciação na corrente filosófica iniciada por Saint Martin. O primeiro foi iniciado por Henri Delaage e o segundo pela marquesa Martêmart Boisse.

A ideia de revitalizar o pensamento do Filósofo Desconhecido não era nova na mente de Papus, que desde 1882 vinha recolhendo documentos e antigos rituais dos sábios de Lyon. Assim, em 1888, alguns meses após a fundação da Ordem Cabalística da Rosacruz, ele fundou o primeiro Supremo Conselho da Ordem Martinista.

Embora até então as transmissões iniciativas da linha de Saint Martin se dessem



através da livre iniciação, um iniciador detentor do grau de Superior Incógnito, que transmitia em uma cerimônia simples esse grau para um iniciado. Papus, porém, temia que a essência dessa linhagem se perdesse com o tempo, ou mesmo que viesse a ser deturpada. Dessa forma, o grau de Superior Incógnito passou a ser precedido de dois graus preparatórios: o grau de associado e o grau de iniciado. A transmissão da linhagem passou a ser delegada a um grau precedente, ou uma continuação administrativa do grau de SI, o Superior Incógnito Iniciador. Para formatar a transmissão, e garantir a integridade do ensinamento contido nela, os graus passaram a receber uma estrutura ritualística fortemente baseada na estrutura maçônica, com uma estrutura de templo, cargos e paramentos.

Embora a ideia de criação de uma Ordem Martinista baseada na estrutura maçônica soe contraditória – afinal Saint Martin se afastou da Maçonaria e de Willermoz por não considerar que esse fosse o caminho para a sua busca espiritual - essa nova roupagem foi necessária

para se manter a coerência e a relevância do pensamento do Filósofo Desconhecido na cena ocultista francesa, possibilitando sua disseminação pelo mundo.

O Supremo Conselho da Ordem Martinista operou com certa exclusividade até 1916, ano em que Papus faleceu. A liderança da Ordem passou as mãos de Charles Detré, conhecido pelo nome místico de Teder, que buscou aproximar ainda mais o Martinismo da Maçonaria – em alguns momentos tentando inclusive transformá-lo em um rito maçônico e/ou um rito exclusivo para maçons. Essa ação provocou um racha dentro do Supremo Conselho, o que acabou por dar origem a diversas Ordens Martinistas existentes até os dias atuais.

Embora os administrativos variem bastante hoje entre as diversas “Ordens Martinistas”, com algumas utilizando os termos de Superior Incógnito Iniciador, Superior Incógnito Grande Iniciador, Superior Incógnito

Livre Iniciador, Superior Incógnito Iniciador Livre, entre outros, os graus anteriores permanecem o mesmo (com algumas ordens apenas trocando o nome o grau de Iniciado para Místico) em essência.

Outros elementos que se tornaram comum a todas as Ordens Martinistas, que são a utilização do Manto, o Cordão e da Máscara. Além disso, diversos Superiores Incógnitos optaram por manter uma cadeia de transmissão Livre, sem ligação com Ordens formais, porém mantendo a estrutura criada por Papus, sendo chamados os praticantes do Martinismo Livre.

Um ponto bastante relevante para Papus, entre outros Martinistas franceses, é que eles se consideravam cristãos e muitas vezes católicos (vide o nome da Ordem fundada por Peládam após a sua saída da Ordem Cabalista). A própria essência do Martinismo se definia como cristã, e para fugir da austeridade protestante entendia que a ritualística católica oferecia uma melhor aproximação. Porém como conciliar esse

pensamento com a existência da bula “Annum Ingressi” de 1902 condenando a participação de Católicos em associações como a Maçonaria? A resposta para isso, na mente de Papus, estava na restauração da Igreja Gnóstica promovida por Jules Doinel alguns anos na França.



*Retrato de Papus*

# Gnosticismo

O Gnosticismo começa ainda nos primeiros séculos da Era Cristã quando diversas ramificações de pensamento surgiram e foram agrupadas posteriormente sob o nome comum.

Embora esses grupos tivessem pontos divergentes, alguns eram comuns entre eles, dos quais podemos citar:

- Forte influência Helênica
- O entendimento do Cristo enquanto homem que alcançou estado de elevação
- A crença na existência de um Deus maior, desconhecido da humanidade, e de um Deus menor criador do mundo chamado Demiurgo
- Desvalorização da matéria ante ao espírito

O Gnosticismo Clássico é um tema denso, que exige um estudo por si só. Para o nosso presente trabalho o nosso foco será o neo-

Gnosticismo ou Gnosticismo Moderno. Para tal, vemos buscar as raízes desse movimento na França do século XIX na figura de Jules-Benoit Stanislas Doinel du Val-Michel (1842-1903).

Doinel foi livreiro, maçom e espírita atuante. Em determinado momento de sua vida ele foi confrontado com uma visão recorrente a respeito do Sagrado, principalmente a respeito do Sagrado Feminino, o que o levou a crer que sua missão era a de restaurar a religiosidade da Europa.

Enquanto trabalhava como arquivista na Biblioteca de Orleans em 1822, Doinel descobriu um manuscrito original datado de 1022 escrito por Stephan de Orleans, um mestre escolástico e fugitivo cátaro que ensinou doutrinas gnósticas pela Europa até ser capturado pela Inquisição, acusado de heresia e condenado a morte na fogueira.

Doinel ficou fascinado com o drama dos Cátaros e sua heroica e trágica resistência contra as forças do Papado. Assim, ele começou a estudar suas doutrinas e de seus predecessores, o que o levou a crer que o gnosticismo fosse a verdadeira religião da antigos franco-maçons.

Em uma noite de 1888 Doinel teve uma visão, onde entidade chamada "Aeon Jesus" apareceu e o encarregou da missão de sua vida: estabelecer uma nova igreja. "Aeon Jesus" espiritualmente consagrou Doinel como "Bispo de Montségur e Primaz dos Albigeneses".

Após essa noite, Doinel passou a tentar contatar espíritos cátaros em sessões espíritas, até que em determinado momento ele acabou por receber a seguinte: "Dirijo-me a você, porque você é meu amigo, meu servo, e o prelado da minha Igreja Albigenesa. Estou exilado do Pleroma, e sou eu a quem Valentino chamou Sophia-Achamoth. Sou eu quem Simon o Mago chamou de Helene-Ennoia, porque eu sou o Eterno Andrógino. Jesus é a Palavra de

Deus; eu sou o Pensamento de Deus Um dia vou me reintegrar ao meu Pai, mas eu preciso de ajuda neste intento; Isso requer a súplica do meu irmão Jesus para interceder por mim. Só o Infinito é capaz de resgatar o Infinito, e só Deus é capaz de resgatar Deus. Ouça bem: O Um tem trazido Um, em Um. Os três são um só: O Pai, A Palavra e O Pensamento e além. Estabeleça minha Igreja Gnóstica. O Demiurgo será impotente contra ele. Receba o Paráclito [Espírito Santo]".

Em virtude desse evento, o ano de 1890 passou a ser reconhecido como o início da "Era da Gnose Restaurada". Doinel então assumiu o cargo de Patriarca da Igreja Gnóstica sob o nome místico de Valentino II, em homenagem ao Santo Gnóstico do século V, São Valentino. Ele então consagrou diversos bispos, e cada um adotou para si um nome místico, prefaciado pela letra grega Tau, que a cruz Tau ou o Ankh Egípcio.



A Igreja de Doniel possuía 3 níveis de afiliação: o alto clero, o baixo clero e os fiéis. O alto clero consistia de homens e mulheres em pares de bispos e sofias, que eram responsáveis pela administração da igreja. Eles eram eleitos por suas congregações e posteriormente confirmados por uma consagração formal do patriarca. O baixo clero consistia em diáconos e diaconisas que trabalhavam sob a direção dos bispos e sofias para as atividades do dia a dia da igreja. Os fiéis ou leigos, eram chamados de "Perfeitos", em referência aos cátaros, sendo encarados como indivíduos de mente aberta para o espiritual.

A Igreja Gnóstica de Doinel combinou a doutrina teológica de Simão, o Mago, Valentino e Marcus com sacramentos derivados da Igreja Catara, rituais revisados da Igreja Católica e alguns rituais místicos da Maçonaria. A Missa Gnóstica, chamada de Fração do Pão foi composta e a liturgia sacramental da igreja foi completada pela inclusão do "Consolamentum" e da "Appreillamentum", dois sacramentos cátaros.

Em 1893 Doinel consagrou Papis entre outros nomes do meio ocultista francês, até 1895 em uma súbita reviravolta Doinel subitamente abdicou ao Patriarcado da Igreja Gnóstica e se converteu ao Catolicismo Romano, se tornando um fervoroso adversário não só da Igreja que ele iniciou, como também da Maçonaria e de todo o movimento espírita e ocultista

No mesmo ano de 1895, um sínodo de bispos gnósticos foi convocado, buscando a sobrevivência da Igreja. Em 1896, Léonce-Eugène Fabre des Essarts, também conhecido como Tau Synesius foi eleito como novo patriarca e sob seu comando a Igreja Gnóstica passou a se afastar da teologia gnóstica e avançar mais nos estudos ocultistas.

Em 1908 ocorre um cisma na Igreja e Papis juntamente com o bispo Jean Bricaud dão início Igreja Gnóstica Católica, que posteriormente passa a se chamar Igreja Gnóstica Universal. Bricaud assume como

patriarca e busca aproximar a Igreja de uma estrutura mais próxima da igreja romana do que da igreja catara. Em 1911, Papus declara a Igreja Gnóstica Universal como “religião oficial” da Ordem Martinista.

Enquanto patriarca Bricaud se tornou amigo do Bispo Louis-Marie-François Giraud, ex monge da linha sucessória de Joseph René Vilatte, que o ordena – garantindo assim não apenas uma sucessão gnóstica para a Igreja Gnóstica Universal, como também uma sucessão católica apostólica válida.

## A Sucessão Apostólica

O tema da sucessão apostólica era importante não apenas para Papus e Bricaud, como também era nas questões entre católicos e protestantes. A ideia vem de que Jesus teria atribuído poderes particulares aos seus apóstolos, que estariam habilitados a passar aos seus sucessores enquanto estivessem vivos. Originalmente Jesus teria delegado isso a São Pedro, que por sua vez delegou a seus aos primeiros bispos da Igreja até os dias de hoje.

A fórmula para conferir a sucessão é relativamente simples, com a invocação do espírito santo e a imposição das mãos com a devida intenção após a devida preparação com os ritos de batismo, confirmação e ordenação. Santo Agostinho dizia que os poderes conferidos por uma transmissão apostólica válida não podem ser retirados depois de conferidos, mesmo que o indivíduo perca sua posição reconhecimento ou autoridade na Igreja.

Do ponto de vista ocultista, a transmissão apostólica também era importante por possuir uma série sucessões espirituais do paganismo Romano. Isso por que, ainda na Roma Antiga, na ocasião da fundação do conselho de pontífices por Numa Pompilius, criado para governar o sistema religioso pagão de Roma, ele delegou ao presidente desse conselho o título de Pontifex Maximus, o Supremo Pontífice. Anos mais tarde, o Imperador Otaviano Augusto tomou esse título para si, se tornando assim o chefe da religião pagã de Roma.

Algum tempo depois o Imperador Elagabus estabeleceu o culto solar a Baal, o que trouxe o conceito de diversos deuses submetidos a uma divindade principal. Essa ideia foi adotada pelo Imperador Aureliano, que mesclou com a religião Mitraica, que sincretizou os cultos pagãos sob a regência do Sol Invictus, no qual o Imperador era considerado Vice Regente do Sol sobre a Terra.

Com o advento do Cristianismo, o imperador Constantino I, não se esquivou de seguir a tradição romana, e também assumiu o título de Pontifex Maximus. Seu sucessor, Honório, foi convertido por Santo Ambrósio e abriu mão do título, que foi assumido pelo bispo Dâmaso I de Roma, que tomou a força o espaço físico para a consolidação do poder do Bispo de Roma e sua primazia entre todos os demais bispos, se tornando o primeiro “papa”.

Em 380 DC, o Cristianismo se tornou a religião oficial do estado Romano, e todos os demais cultos pagãos passaram para a ilegalidade, ainda assim o Bispo de Roma continuou a usar o título de Pontifex Maximus até que em 1464 o Papa Paulo II oficializou o título como uma designação oficial do ofício de Papa.

Dessa forma, a sucessão apostólica carrega não apenas o poder espiritual cristão como também pagão. Por esse motivo, a importância para a Igreja Gnóstica Universal de

uma transmissão apostólica válida, mesmo que sem o reconhecimento da Igreja de Roma. Ainda que essa sucessão viesse a ser considerada ilícita, pois ela não havia sido autorizada explicitamente pelo poder temporal da Igreja, ela permitiria a Bricaud e seus sucessores a autoridade apostólica para administrar sacramentos cristãos, pois ela havia sido conferida por uma autoridade Episcopal.

Para os membros da Ordem Martinista, esse detalhe era importante, pois, em sua maioria, compartilhavam da fé católica, mas que por serem membros de uma sociedade secreta eram passíveis de excomunhão, o que os impediria de receber os sacramentos da Missa e de alcançarem a salvação.

## Conclusão

No decorrer de 3 séculos, diversas mudanças ocorreram tanto na Maçonaria, no Martinismo no Rosacruzianismo e no Gnosticismo. Não existe mais uma única ordem ao qual pode convocar para si a exclusividade do termo, e isso é bom! A diversidade de grupos mostra como as questões levantadas por esses movimentos continuam sendo trabalhadas no decorrer dos séculos e ainda são relevantes para a nossa sociedade.

Esse trabalho não teve como objetivo esgotar o assunto, não à toa que o foco aqui esteve nos desdobramentos em solo francês a partir de Martinez de Pasqually. É possível aumentar esse campo de estudo observando o desenrolar nos demais países europeus e nas Américas.

Obrigado pela leitura e sucesso à todos vocês em suas jornadas!



# Cordel sobre Martinez de Pasqually

por Cláudia Maria Azevedo de Vasconcellos

1

Foi na França do século XVIII  
Que Martinez de Pasqually nasceu  
Figura misteriosa da maçonaria  
Um único livro escreveu  
Tratado de Reintegração dos Seres  
Foi o título que o livro recebeu

2

Das Sagradas Escrituras era  
Uma análise e interpretação  
E nele vai defender  
A Teoria da Emanação  
De que emana de Deus  
Todos os seres da criação

3

A sua queda no mundo material

O Homem pode reverter

E assim se Reintegrar a Deus

Se a perfeição interior obter

E a Teurgia poderia

Ajudar para isso acontecer

4

A Teurgia pretende

A força divina incorporar

Em um objeto ou no ser humano

E através de rituais assim buscar

A comunhão perfeita através

De técnicas específicas a usar

5

Muitos a chamam de Magia  
Um termo que às vezes pode soar  
Como demoníaco ou charlatanismo  
Por isso é importante lembrar  
A definição dada por Papus:  
"Ação consciente da vontade sobre a vida."  
Que é a intenção aqui empregar

6

Martinez de Pasqually  
Uma ordem esotérica fundou:  
Ordem dos Cavaleiros Maçons  
De Ordem dos Elus Cohen ele chamou  
Escreveu à maçonaria informando  
E a Grande Loja da França aprovou

7

O objetivo da ordem era que  
Seus membros pudessem encontrar  
O caminho exposto no livro  
Para assim se Reintegrar  
E a comunhão do Homem com Deus  
Assim a ordem iria facilitar

8

Dos seres divinos  
A ordem fazia invocação  
Seres psíquicos se manifestavam  
Dando de sua existência comprovação  
Mas com o tempo perderam esse resultado  
E isso gerou muita insatisfação

9

Mesmo cumprindo todos os passos  
Os “Eleitos” não conseguiam replicar  
Aqueles resultados e assim  
Começaram a se queixar  
E a unidade da ordem  
Assim passaram a ameaçar

10

Em 1779 Martinez de Pasqually  
Vai à América uma herança receber  
Mas durante aquela viagem  
Ele veio a falecer  
E a Ordem dos “Eleitos” se desfaz  
Pois o amor esqueceram de viver!

# Cordel sobre Iniciação Martinista

por Cláudia Maria Azevedo de Vasconcellos

1

A iniciação martinista  
Te convida a despertar  
Tua Pura Consciência  
E não em ti inculcar  
Crenças e dogmas que podem  
Teu espírito molestar

2

No silêncio solene  
De tuas paixões tranquilizadas  
Imbuído de profundo amor  
Pelas almas encarnadas  
Respeita toda religião  
Que na busca Divina está calcada

3

A busca sincera da Essência  
É que deve guiar teu coração  
E na relação com os Homens  
Deve haver mansidão  
Pois a fraternidade universal  
É tua preciosa missão

4

O primeiro passo é a tua Iniciação  
E aqui alguém te convidou  
Mas ao próximo passo só chega  
Aquele que por si o conquistou  
Pois no caminho da Evolução Espiritual  
Corajosa e persistentemente ele trilhou

5

Se perceber que no caminho  
Desvios te fazem tropeçar  
Ore sempre e peça ajuda  
Para o caminho reencontrar  
Acredite, a ajuda vem sempre  
Pois Deus nunca vai te abandonar

6

O caminho nem sempre é fácil  
Pois busca a redenção universal  
Que virá com o nascer  
De uma vida fraternal  
Uns nos outros, uns pelos outros  
Buscando o descanso na paz celestial



7

Esse é o novo nascimento que na vida

Nós precisamos experimentar

Antes que chegue a morte física

Que este corpo vai levar

Aquele que nasce antes de morrer

Sentido existencial vai encontrar

8

Pois uma vida significativa

Boas sementes pode lançar

E alimentando esperanças

Bons terrenos fecundar

Mas é preciso estar atento

Para sempre o Divino escutar

"O único mal que poderíamos experimentar da parte da morte é o morrer antes de nascer, porque para aqueles que nascem antes de morrer, a morte não passa de um verdadeiro benefício."

(L.C.Saint Martin)

## Bibliografia Geral

- BEAUFILS, Christophe. Joséphin Péladan, essai sur une maladie du lyrisme. Grenoble: Jérôme Mllon, 1993.
- CHURTON, Tobias. Occult Paris, The Lost Magic of The Belle Époque.
- CHAITOW, Sasha. How to Become a Mage (or Fairy): Joséphin Péladan's Initiation for the Masses. Department of Literature, Film and Theatre Studies University of Essex, 2014.
- HOELLER, Stephan A. Gnosticismo. Rio de Janeiro: Nova Era, 2005.

- MARQUES, Adílio e VIEIRA, Luiz. Rituais Gnósticos, a gnose cristã nos dias de hoje. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2017
- RAMOS, Wagner de Souza. O Martinismo. São Paulo: Edições Hermanubis, 2016
- RAMOS, Wagner de Souza. Um M?sterio chamado Dom Martinez de Pasqualy. São Paulo: Edições Hermanubis, 2006
- ROUX, Jacqueline de et al. Les Peladan. Lausanne: Age d'Homme, 1990.
- SMOLEY, Richard. Gnosticismo, Esoterismo e Magia. São Paulo: Madras, 2004.
- UCHOA, Ricardo. Martinismo, História e Tradições. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2018.

## O Autor

Tales de Azevedo e Vasconcellos nasceu no Rio de Janeiro. Foi past master Augusta Respeitável Fiel Grande Benemérita Loja Maçônica Francisco de Miranda nº 142, jurisdicionada a Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro, laborando no Rito Escocês Retificado. Cavaleiro Beneficente da Cidade Santa, membro de honra do Grande Priorado do Brasil, foi Deputado Mestre da Loja de Mestres Escoceses de Santo André Impeesa nº 17. Past Primeiro Principal do Capítulo de Maçons do Arco Real Impeesa nº 6. Passado Grande Escriba do Supremo Grande Capítulo de Maçons do Arco Real de Pernambuco. Past Preceptor e Prior do Preceptorio Impeesa nº 47. Membro da Ordem dos Sacerdotes Cavaleiros e da Ordem da Sagrada Sabedoria. Cavaleiro da Sapiência e Grande Inspetor Geral do Rito Moderno da Maçonaria. Exponente do Valhalla College da Societas Rosicruciana in Civitatibus Foederatis. Membro Fundador do Conclave Conclave Fidelitas & Caritas da Order of the Rose and Cross. Mestre Diretor da Loja Martinista Impeesa. Bispo da Capela Gnóstica Isidorus Hispalensis. Mestre da Loja Sol Invictus da Ordem dos Cavaleiros. Fundador e Chanceler do Collegia. Historiador de formação, com pós-graduação em Maçonologia e Doutor Honoris Causa em Filosofia Ecumênica.



## Licenciamento



### Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional

Você tem o direito de:

- Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato
- Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material

O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

De acordo com os termos seguintes:

**Atribuição** — Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.

**NãoComercial** — Você não pode usar o material para fins comerciais.

Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

Para maiores detalhes visite o site:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/legalcode.pt>